

Coordenação

Luís Ferreira e Manuela Ferreira

sracores@ordemenfermeiros.pt

O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA



// ENVOLVENDO...

Enfermeiros especialistas: nº aquém do desejado...

FILOMENA ENES

Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediatria

A promoção e a manutenção da saúde infantil são imperativos para os profissionais que se dedicam a esta área, nomeadamente para os enfermeiros especialistas em Saúde Infantil e Pediatria (SIP).

Desde o ano de 1999 que não há formação especializada, verificando-se, por consequência, uma diminuição do número de enfermeiros especialistas. Na RAA existem 23 enfermeiros especialistas em SIP, inscritos na Ordem dos Enfermeiros (OE), distribuídos da seguinte forma: Faial 2; S. Miguel 8; Pico 1 e Terceira 12. Para uma população de cerca de 72 850 crianças, obtemos um ratio de 1 enfermeiro especialista para 3167 crianças, bastante aquém do verificado a nível nacional, onde se constata a relação 1:2438. Esta situação tende a agravar-se se tivermos em conta que, dos 23 enfermeiros especialistas existentes na região, vários se encontram a desempenhar funções de chefia noutros serviços que não de pediatria.

Mais uma vez, observamos uma assimetria na distribuição de recursos, verificando-se que, enquanto uma ilha detém 50% dos enfermeiros especialistas, outras não dispõem de qualquer recurso a este nível. Afigura-se preocupante a situação referente ao número e distribuição dos enfermeiros especialistas na Região, o que faz com que muitas crianças não tenham acesso a vigilância de saúde infantil, apoio e aconselhamento por parte destes enfermeiros. Neste contexto (com características específicas e únicas), impõe-se uma reflexão sobre políticas de saúde, de prevenção e de tratamentos eficazes e adaptados às reais necessidades de cada região.

// NOTICIANDO...

Envolver as escolas desmistificando os medos...

A Unidade de Saúde de S. José do Centro de Saúde de Ponta Delgada, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Criança, promoveu um visita guiada, para cerca de 160 crianças do ensino pré-primário das escolas da Fajã de Cima, Fajã de Baixo e S. José (Vitória), aos diferentes serviços de enfermagem desta Unidade de Saúde.

Os objetivos desta visita foram atenuar os medos e receios que

// OPINANDO...

Um olhar sobre a criança

Os enfermeiros podem actuar e influenciar em todos os campos de acção da Promoção da Saúde Infantil...

LÚCIA FREITAS Prof. Adj. ESEnf PD. Enf.ª Esp. Saúde Infantil e Pediatria. Mestre em Saúde Escolar

A dimensão com que actualmente os enfermeiros "olham" a criança tem origem no texto da Convenção sobre os Direitos da Criança, que a Assembleia-Geral da ONU aprovou em 1989 e que Portugal ratificou em 1990. Nesta Carta dos Direitos da Criança, a criança é encarada como sujeito de direitos e de liberdades fundamentais e não como mero objecto de programas de protecção e assistência, expressão de uma concepção paternalista que as anteriores declarações, de 1924 e 1959, haviam concretizado. A Convenção tornou-se não só fonte de inspiração mas também quadro de referência para a acção e instrumento de promoção. A sua aprovação originou uma proliferação de legislação sobre a protecção da infância, abrangendo as mais diversas áreas, como a saúde, a educação, a justiça, a segurança social e os tempos livres.

Estudos sobre a saúde e o bem-estar da criança revelam que, embora o nível de educação tenha aumentado, diminuindo o nível de pobreza, as doenças crónicas aumentaram para o dobro e os contrastes entre os diferentes grupos económicos acentuaram-se, bem como as repercursões que daí advêm. Assim, as prioridades de acção passam pela solução do problema da pobreza infantil (considerado pelos investigadores o mais grave), a atenuação dos desníveis escolares, a redução de comportamentos anti-sociais e, como não podia deixar de ser, passa também pela garantia da acessibilidade da criança aos Cuidados de Saúde Primários. Os enfermeiros, embora reconhecendo que muitos

as crianças apresentam perante a prestação de cuidados de saúde, envolvê-las numa cultura de Promoção de Saúde e implicá-las num projecto de vida saudável. Também nas Escolas Básicas Integradas das freguesias de Feteiras, Ginetes e Mosteiros, foram múltiplas as actividades feitas pelos enfermeiros com os alunos das escolas visando os mesmos objectivos. Tentou-se, também, alertar a comunidade para a importância dos Direitos da Criança, destacando-se a divulgação dos



O impacto das acções de vigilância da saúde infantil, quando pertinentes e de qualidade, é indiscutível

dos problemas de saúde não encontram solução no interior do sistema de saúde, podem actuar e influenciar em todos os campos de acção da promoção da saúde, sem perder de vista que tais acções são complementares e devem ser aliadas a intervenções nas demais esferas. As acções de enfermagem são delineadas com base nos perfis epidemiológicos da população infantil e na identificação de riscos potenciais. Destacam-se neste contexto as mencionadas no Programa-tipo de Actuação da Saúde Infantil e Juvenil, da responsabilidade da Direcção-Geral da Saúde. Diremos, de uma forma geral, que o enfermeiro acompanha o crescimento e desenvolvimento da criança; estimula a opção por comportamentos saudáveis (a nutrição

adequada às diferentes idades, a prática regular do exercício físico, a vida ao ar livre e em ambientes despoluídos, a prevenção de consumos nocivos); promove o cumprimento do Plano Nacional de Vacinação, a saúde oral, a prevenção de acidentes, intoxicações, riscos decorrentes da exposição solar e perturbações da esfera psico-afectiva; detecta precocemente e encaminha situações que possam afectar negativamente a vida ou a qualidade de vida da criança e do adolescente; previne e identifica as doenças comuns nas várias idades; sinaliza e proporciona apoio continuado às crianças com doença crónica/deficiência e suas famílias; identifica, apoia e orienta as crianças e famílias vítimas de violência ou negligência; pro-

move a auto-estima do adolescente e a sua progressiva responsabilização pelas escolhas relativas à saúde; apoia e estimula a função parental, facultando os conhecimentos necessários ao melhor desempenho desta função. O enfermeiro reconhece os pais como os primeiros prestadores de cuidados, valoriza a visita domiciliária e os cuidados antecipatórios como factores de promoção da saúde e de prevenção da doença. Finalmente, é de referir a importância que o enfermeiro tem em contexto hospitalar, no cuidado à criança/família doente. Cuidar de uma criança só é possível se o profissional de saúde for capaz de actuar tendo em mente que ela é um ser único, peculiar, em fase de crescimento e desenvolvimento.

Direitos da Criança (distribuindo panfletos alusivos ao tema); teatro de fantoches e um "Pedi-paper" referente à temática em causa. Todas estas iniciativas se revestiram de grande interesse na promoção e manutenção da saúde quer individual quer colectiva.

Em Ponta Delgada

A Ordem dos Enfermeiros (OE), numa iniciativa conjunta com a Escola Superior de Enfermagem, associou-se ao programa ANIMA da Câmara Municipal para assinalar



de Saúde Infantil", onde as crianças simularam a prestação de cuidados de enfermagem em bonecos e modelos alusivos à higiene oral.

Na Horta

Também numa iniciativa conjunta da OE e do hospital local, organizou-se um atelier de pintura e desenho onde as crianças, acompanhadas dos familiares, representaram o seu dia-a-dia e os cuidados de saúde.

Simultaneamente, abordaram-se os temas educação para a saúde e prevenção de acidentes no primei-